



1.ª Questão: PENSAR A RELAÇÃO DA ARTE E A IDENTIDADE NOS
LEIA NECESSARIAMENTE (A-UMA) REFLETIR COMO AS IMAGENS QUE NOS
DEPARAMOS AO LONGO DA VIDA CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO NOSSO
IMAGINÁRIO, INCLUSIVE COM RELAÇÃO AO RECONHECIMENTO DE QUEM
SOMOS, NOSSA IDENTIDADE.

NESSA SENTIDO, AO LONGO DA HISTÓRIA DA ARTE VEMOS OS
OBJETOS ARTÍSTICOS SEREM CONSTRUÍDOS EM MUITOS MOMENTOS COM
ESSA FINALIDADE. NO CASO DO BRASIL, COM A VINDA DA MISSÃO
FRANÇESA E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL, PORÉM,
É (ESSA) FUNDAMENTAL PENSAR A SERVIÇO DE QUE ESTAVA ESTA
CONSTRUÇÃO.

INFELIZMENTE UM CONJUNTO DE PRODUÇÕES SERVIU PARA A
CONSTRUÇÃO DE LUGARES SIMBÓLICOS QUE REFORÇAVAM A CULTURA
HEGEMÔNICA E COLONIZADORA, A EUROPEIA. POR EXEMPLO, AS DIVER-
SAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO SÉCULO XIX, ONDE SE
RETRATAVA DE MANEIRA EXÓTICA OS ESCRAVOS, INDIOS E SUA CULTURA.
ESSA IDEIA DE PAÍS EXÓTICO É PRESENTE ATÉ HOJE NA IMAGEM
DO BRASIL.

OU SEJA, O PODER DAS IMAGENS É TÃO GRANDE QUE SERVE PARA
UMA COLONIZAÇÃO CULTURAL AO PUNTO DE NOS DIAS DE HOJE
NOS DEPARARMOS COM FALSAS IDEIAS A RESPEITO DE NÓS E DE NOSSA
CULTURA. DESTA FORMA, ASORAM A MANTER AS HEGEMONIAS CULTU-
RAIS, ECONÔMICAS E SOCIAIS.

ENTRETANTO TAMBÉM É IMPORTANTE DESTACAR QUE POR VEZES
A ARTE E MOVIMENTOS ARTÍSTICOS BUSCAM ROMPER COM ESSA
HEGEMONIA. POR EXEMPLO, O CASO DO MOVIMENTO MODERNISTA
NO BRASIL. QUE TAMBÉM BUSCOU CONSTRUIR UMA IDENTIDADE
NACIONAL, MAS APOIADA NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA, ALIANÇA PARA
NOSSAS RAÍZES. NESSE PONTO VALE UMA RESALVA, UMA CRÍTICA QUE POR
VEZES ALGUMAS OBRAS NÃO CONSEGUIAM ROMPER COM O OLHAR EXÓTICO
EMBE A POPULAÇÃO E SE APOIAVA EM REFERÊNCIAS NAS VANGUARDAS
EUROPEIAS.

SEMO ASSIM É NECESSÁRIO NO TERRENO DA ARTE, A PRODUÇÃO DE

DE IMAGENS CONSTRUIR NARRATIVAS ETNOCENTRADAS QUE FALEM VERDADEIRAMENTE DE NÓS, DE NOSSA PAÍSES. PARA ASSIM TERMOS UM REAL RECONHECIMENTO DE SI. ENTENDEMO QUEM SOMOS FORMARE PELA CULTURA QUE NOS RECA.

DESTA FORMA PODEREMOS ESTABELEÇER QUAIS RELAÇÕES ENTRE ARTE E IDENTIDADE. A PRIMEIRA É A ARTE SENDO USADA COMO FERRAMENTA DE PERPETUAÇÃO DA CULTURA HEGEMONICA, CONSTRUINDO ASSIM UMA COLONIZAÇÃO CULTURAL E FALSAS IDEIAS A RESPEITO DO HOMEM E SUAS DIFERENTES ETNIAS. A SEGUNDA, A ARTE SERVIDO COMO RUPTURA DESSA CULTURA HEGEMONICA E CONTRIBUINDO COM A CONSTRUÇÃO DA VERDADEIRA IDENTIDADE DOS POVOS.

QUESTÃO 2: AO LONGO DE NOSSA HISTÓRIA AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE DIFERENTES MANEIRAS REPRATARAM A QUESTÃO ÉTNICA E EM ESPECIAL A FIGURA DO NEGRO.

NESSE SENTIDO, A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO PERÍODO COLONIAL E NO SÉCULO XIX ESTEVE A SERVIÇO DE CONSTRUIR Lugares simbólicos a respeito da MULHER NEGRA ou DO HOMEM NEGRO. UMA VISÃO EXÓTICA REFORÇANDO A POSIÇÃO SOCIAL QUE INFELIZMENTE OCUPAVAM.

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E TEÓRICAS ATUAIS REFLETEN SOBRE ESSA QUESTÃO DE MANEIRA CRÍTICA. POR EXEMPLO, ROBERTO CONNOR EM SUAS ANÁLISES PROBLEMATIZA A ARTE AFRO-BRASILEIRA. IDENTIFICANDO COMO OS ARTISTAS NEGROS (E) NO PERÍODO COLONIAL ERA OBRIGADO A REPRODUZIR A CULTURA EUROPEIA, MAS TAMBÉM COMO AS INFLUÊNCIAS AFRICANAS EM NOSSA ARTE VÃO ALÉM DA REFERÊNCIA ESTÉTICA OU TEMÁTICA. NESSE CASO ELE SITA COMO EXEMPLO A PARÓDIA DAS MASCARAS DE LYDIA CLARCK COMO PONTO DE CONTATO COM AS MASCARAS USADAS EM RITUAIS RELIGIOSOS, COMO CANDOMBÉ. É (AINDA) AINDA A PESQUISA DE HÉLIO OJICA NOS PARANGOLÉS, O MOVIMENTO DO CORPO NEGRO.

NO QUE TANGE AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS ATUAIS, VEMOS O SURGIMENTO DE VÁRIOS ARTISTAS NEGROS QUE OPITAM POR FALAR DE

si, da história de seus ancestrais, das marcas deixadas por essa história. Falando dessas marcas resgatam a nossa história e questionam questões que até hoje vivenciam. Por exemplo, a super sexualização da mulher negra. Resgatam essas memórias como forma de se fortalecer e lutar contra isso.

Nesse terreno destaca o trabalho de Rosana Paulino, artista, pesquisadora e educadora de São Paulo. Em seus trabalhos ela fala da questão da mulher negra, de seus corpos e marcas. Na série Bastidores ela imprime imagens de mulheres negras e borda com linhas em partes de seu corpo, um ponto nítido sobre seus silenciamentos. Poderíamos destacar também seu trabalho Paredes de Memórias para falar da reconstrução de memórias.

Com esse, temos hoje vários artistas negros críticos a ordem. No terreno da crítica destaca o trabalho de Renata Kainato "White Face and Blonde Hair" onde ela se veste de mulher branca paulistana e vai às compras. Criticando assim a forma como a mulher negra é sempre colocada em programas de humor sem os direitos, poderes como piada. Fazendo piada das máximas sociais. EIs

Essas produções são vitais para se reconstruir as imagens que temos, fortalecer as mulheres negras. Já temos uma vasta produção nesse terreno entretanto a arte e a academia brasileira ainda está muito atrasada com esse debate.

Questão 3: Pensando na história do ensino da arte identificamos várias formas de se manifestar, de acordo com as tendências pedagógicas da época. Na perspectiva tradicional, temos ideia de arte como desenho técnico, feito para o trabalho. E a construção de trabalhos voltados para dias temáticos, feriados. Nesse sentido a questão dos povos originários era posta apenas nesses dias, como o dia do Índio.

Posteriormente se resenhou a prática do livre fazer, baseada na teoria da escola nova. Aqui o espontaneísmo infantil era valorizado



E ASSIM, UNIR E APROFUNDAR EM TEMAS.

DESSE SENTIDO, PENSANDO EM COMO TRABALHAR A CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NÃO SÓ NAS DATAS FESTIVAS. PODEMOS USAR COMO REFERÊNCIA O QUE FALA ANA MAE BARBOSA SOBRE A NECESSIDADE DE UMA VALORIZAÇÃO DA NOSSA CULTURA E UMA ALFABETIZAÇÃO VISUAL. ASSIM, APONTA AS AULAS DE ARTES VISUAIS COMO UM MOMENTO ONDE PODEMOS VER QUEM SOMOS E NOSSA CULTURA, NESSE CONTEXTO DESTAR AS NOSSAS ORIGENS COMO OS POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS. TRABALHARE ASSIM INTERCULTURALMENTE NOS CONTEÚDOS DAS AULAS. PERMITINDO COM ESSA ABORDAGEM VER AS PRODUÇÕES DESSES POVOS COMO REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS, COMO ARTE E AS VALORIZANDO COMO TAL, ASSIM COMO VALORIZAMOS O PICASSO.

ESSAS DIFERENTES LINHAS PEDAGÓGICAS LEVAM A DIVERENTES VISÕES A RESPEITO DO PAPEL DO PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO.

NO ÂMBITO TRADICIONAL O PROFESSOR TEM O PAPEL DE TRANSMITIR CONTEÚDOS E PROPOR PRÁTICAS BASEADAS NA REPETIÇÃO. SÓ NA ESCOLA NOVA O PROFESSOR QUASE SE PERDE, MERO ORIENTADOR. ASSIM NÃO SE FAZ TÃO URGENTE PENSAR A SUA FORMAÇÃO.

NAS PERCEPÇÕES ATUAIS BASEANDO-SE NA ANA MAE OU COMO DIZ LIBÂNIO O PROFESSOR TEM O PAPEL DE MEDIADOR. MEDIAR OS CONTEÚDOS, TEMAS A REALIDADE DO ALUNO E SUAS CONDIÇÕES. NESSE SENTIDO SE FAZ NECESSÁRIO PENSAR A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MANEIRA AMPLA E APROFUNDADA. SE O PROFESSOR É MEDIADOR ELE TAMBÉM PRECISA TER UMA VISÃO AMPLA, UM CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS. PROMOVENDO ASSIM UMA TRANSVERSALIZAÇÃO DO TEMA E COLOCANDO AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS Nesses Povos em IGUALDADE COM AS DEMAIS. O PROFESSOR EM FORMAÇÃO DEVE PENSAR SUAS PRÁTICAS, SEUS CONTEÚDOS E REFERÊNCIAS.

AINDA PODEMOS SITAR FERNANDO HERNÂNDES E A CULTURA VISUAL QUE PENSA NA ARTE NA ESCOLA COMO UMA PRÁTICA SOCIAL CAPAZ DE FORMAR O HOMEM E DEBATER PENSAMENTOS HEGEMÔNICOS, COM ISSO VALORIZAR A CULTURA DESSES POVOS. OU SEJA, PENSAR UMA PRÁTICA DOCENTE QUE PROMOVA ISSO.